vinetur

Daiwa reduz preço-alvo da China Resources Beer para HK $27 devido a perspetivas de procura mais fracas

A corretora manteve a recomendação de compra, mas alertou que a recuperação mais lenta dos volumes e o aumento dos custos irão penalizar os resultados

sexta-feira, 20 de novembro de 2026



A Daiwa reduziu na sexta-feira, 20 de novembro, o preço-alvo da China Resources Beer de HK $30 para HK $27, afirmando que a cervejeira enfrenta perspetivas mais difíceis a curto prazo, com a fraca procura e o aumento dos custos dos fatores de produção a penalizarem o desempenho.

A corretora, citada numa nota de análise divulgada após uma reunião com a direção da empresa, manteve a recomendação de compra para a cervejeira cotada em Hong Kong, mas afirmou que a recuperação do volume de vendas deverá demorar mais do que previa anteriormente. Reduziu as suas estimativas para o volume de vendas de cerveja, prevendo uma queda homóloga de um dígito alto no total das vendas no segundo semestre de 2026, além de maiores pressões sobre os custos.

A Daiwa prevê que o volume de vendas de cerveja no terceiro trimestre registe uma queda homóloga de um dígito alto, em linha, de um modo geral, com o conjunto do setor. Segundo a nota, esse desempenho deixaria o volume de vendas nos primeiros nove meses e nos primeiros 10 meses do ano com uma descida homóloga de um dígito baixo.

A quebra concentrou-se nos produtos de gama média e baixa da China Resources Beer. Em contrapartida, o seu portefólio premium manteve-se mais resiliente. A Daiwa afirmou que os produtos premium e de gama superior registaram um crescimento do volume de vendas superior a 10% nos primeiros 10 meses do ano, enquanto a Heineken, uma das principais marcas premium da empresa, cresceu mais de 20%.

Esta diferença aponta para um mercado cervejeiro na China cada vez mais polarizado, com a procura no segmento de massas sob pressão, enquanto as marcas premium continuam a crescer. Para o setor das bebidas em geral, isso poderá significar que as empresas que vendem cerveja, vinho ou bebidas espirituosas enfrentam uma divisão mais acentuada entre consumidores que optam por produtos mais baratos em algumas categorias e gastam em marcas de gama superior noutras.

A Daiwa atribuiu o fraco desempenho da empresa no terceiro trimestre à procura débil, às condições meteorológicas desfavoráveis e às alterações nas equipas regionais de vendas em mercados importantes, como Sichuan. Segundo a corretora, esses ajustes foram feitos em resposta à intensificação da concorrência e à mudança dos padrões de

consumo.

A pressão dos custos das matérias-primas e de outros fatores de produção também teve um peso significativo na revisão das perspetivas. A Daiwa afirmou que o aumento dos custos, aliado à recuperação mais lenta dos volumes, tornou as perspetivas para os resultados mais difíceis do que anteriormente. Acrescentou que as suas previsões de resultados por ação para 2026 a 2028 ficam 2% a 4% abaixo das expectativas do mercado.

Apesar da redução do preço-alvo, a Daiwa afirmou que a avaliação das ações não é exigente, com base num rácio preço/lucros previsto de 11 vezes para 2027 e numa rendibilidade estimada dos dividendos de 5% a 6%. A corretora apontou como possíveis catalisadores das ações eventuais aumentos de preços em todo o setor ou promovidos pela empresa, bem como progressos na redução da exposição do grupo ao negócio do baijiu.

Segundo a nota, a direção da China Resources Beer prevê que o rácio de distribuição de dividendos atinja 55% a 60% em 2026 e aumente gradualmente para 60% a 70% nos três a cinco anos seguintes. A direção está também a procurar diferentes formas de reduzir a exposição da empresa ao baijiu, uma área acompanhada de perto pelos investidores, enquanto o grupo procura melhorar a rendibilidade e concentrar mais a sua atividade.

A China Resources Beer é há muito considerada um dos principais intervenientes na aposta da China em direcionar o consumo de cerveja para produtos premium, mas a mais recente avaliação da Daiwa sugere que esta transição está a ocorrer de forma menos uniforme no mercado. O crescimento das marcas premium ajuda a compensar a fraqueza noutras áreas, mas não é suficiente para proteger totalmente a empresa da procura mais fraca por parte dos consumidores e de um contexto de custos mais difícil.

A revisão das previsões surge numa altura em que os investidores de todo o setor de consumo da China continuam atentos à possibilidade de uma recuperação mais generalizada das despesas e à capacidade das empresas para proteger as margens sem prejudicar a procura. Na indústria cervejeira, esta questão tornou-se particularmente importante, à medida que os produtores equilibram preços,

composição do portefólio e distribuição num contexto de despesa prudente por parte das famílias.

A mensagem da Daiwa para a China Resources Beer foi que a premiumização continua a dar resultados em algumas partes do portefólio, mas o contexto operacional geral tornou-se mais difícil. Esta combinação ajuda a explicar por que razão a corretora manteve uma recomendação positiva para as ações, apesar de ter reduzido o preço-alvo e revisto em baixa as expectativas de resultados.